



**A PORTA DE ENTRADA DA *REVISTA DO PROFESSOR*, DE PORTO ALEGRE:  
EDITORIAIS EM TEMPOS DE REDEMOCRATIZAÇÃO (1985-1990)**

MARIA CRISTINA PERIGO DO NASCIMENTO\*

**RESUMO**

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de pós-graduação desenvolvida na Universidade Federal do Paraná, na linha de História e Historiografia da Educação, que tem como foco as ilustrações que permeiam as páginas da *Revista do Professor*, criada em Porto Alegre, em 1985, em um momento de redemocratização política do país (pós-Ditadura civil-militar) e rapidamente consumida, em todo o país, principalmente, pelos professores da Educação Básica. Em um primeiro momento, este artigo apresenta dados sobre a materialidade da revista (periodicidade, cor, formato, imagens, número de páginas, uso/ausência de publicidade, etc.), bem como sobre o conteúdo que a revista veiculava, as relações que mantinha com o mercado, a publicidade, o público a que se destinava, seus objetivos), de grande importância para compreender sua função social e seu lugar na história da Imprensa e da Educação. Na sequência, o artigo traz uma discussão detalhada acerca dos primeiros Editoriais da revista em questão – 1985 a 1990, ou seja, anos de fundação e consolidação do periódico –, enquanto produção discursiva de um determinado grupo, em um determinado tempo e lugar, ou seja, enquanto caracterizadores das posições e dos perfis identitários da revista. Diversos autores contribuem para a pesquisa: Denice Barbara Catani, Dominique Maingueneau, Jacques Le Goff, Maria Helena Camara Bastos, Michel de Certeau, Roger Chartier, Tania Regina de Luca. Por meio da análise do discurso veiculado pela *Revista do Professor*, que *pretendia informar, orientar, interpretar fatos e ideias e divulgar novos conhecimentos* e tinha como público-alvo o professor, busca-se compreender o papel desempenhado pela imprensa pedagógica na circulação, produção e perpetuação de ideias enquanto produto de estratégias editoriais. Em termos de resultados, a partir da análise desses textos introdutórios à revista (que direcionam o olhar e organizam a leitura do periódico), é possível observar aspectos importantes: disponibilização de grande diversidade de informação e de material didático; utilização de uma linguagem simples como estratégia para se

---

\* Universidade Federal do Paraná, Pós-graduanda.

aproximar dos professores (o sucesso da revista parece estar ancorado nestes dois primeiros aspectos); predominância de expressões que dão a ideia de dever do professor-leitor para com o futuro da nação, enaltecendo e perpetuando um papel sacralizador do docente; produção de um discurso muitas vezes generalizante e reducionista. Por fim, a *Revista do Professor* nem sempre parece representar a realidade do professor, no entanto, ela acaba por assumir uma posição de espelho. É neste espelho que o leitor busca sua imagem.

Palavras-chave: história da Educação; imprensa; redemocratização.

### **A *Revista do Professor* e o uso da fonte impressa**

*[...] todo documento é uma montagem e cabe ao historiador desmontar, demolir esta montagem, desestruturar essa construção e analisar as suas condições de produção. (LE GOFF, 1992: 548).*

O primeiro número da *Revista do Professor*, de Porto Alegre, circulou em 1985. A *Revista*, que tinha uma periodicidade trimestral, foi criada pela Editora CPOEC (Centro de Pesquisas e Orientações a Exames e Concursos), em Porto Alegre, através da figura de seu diretor, o professor Paulo Cesar de Castro (1941-2011). Desde 2012, em virtude da venda do periódico, ela é editada pela Editora do Professor, de Belo Horizonte, que a publica até hoje<sup>1</sup>.

Em “Fontes Impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos”, a historiadora Tania Regina de Luca ressalta algumas questões metodológicas que devem ser observadas quando o impresso é utilizado como fonte de pesquisa. A primeira delas está relacionada à materialidade do periódico: periodicidade, cor, formato, tipo de papel, qualidade da impressão, imagens, número de páginas, uso/ausência de publicidade, etc. A outra diz respeito à função social dos impressos: Qual seu conteúdo? Que tipo de relação manteve com o mercado? Qual era o público a que destinava? Quais eram seus objetivos?, etc. (LUCA, 2010). São essas questões que guiam este texto.

---

<sup>1</sup> Seus números mais recentes podem ser acessados em: <<http://www.editoradoprofessor.com.br>>.

A circulação da *Revista do Professor* acontecia, principalmente, através do sistema de assinaturas anuais e semestrais. A assinatura anual custava Cr\$ 49.800 e a semestral Cr\$ 29.900. No Editorial da edição de número cinco (de 1986), temos uma alusão quanto ao número de assinantes do periódico, que pode caracterizar a repercussão que ela alcançou no mercado editorial educacional em apenas um ano de circulação: “Com este número, a Revista do Professor está entrando em seu segundo ano de existência, cônica de sua responsabilidade junto aos assinantes – de 2.000, no início, para 20.000 hoje [...]”. (REVISTA DO PROFESSOR, 1986: 3)<sup>2</sup>.

Bastante ilustrada, tanto com desenhos como também com fotos de práticas escolares, alunos, eventos e personalidades, a *Revista do Professor* era impressa em preto e branco, com exceção da capa e quarta capa, que eram coloridas, media 28 x 21 cm e possuía 50 páginas. Nos números analisados não há indicação de tiragem.

Em relação à publicidade divulgada na *Revista do Professor*, no começo ela parece tímida, mas acaba ganhando corpo a partir do terceiro número. Mesmo assim, o periódico sempre manteve um pequeno número de anúncios, o que pode demonstrar uma despreocupação com esse tipo de colaboração, já que a *Revista* era financiada pela Editora CPOEC e tinha as parcerias com as Secretarias de Educação, que garantiam as assinaturas e rendiam capital econômico, na acepção do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002), quando discute a ideia de campo de interação.

Preocupada, especialmente, em trazer abundante material didático-pedagógico ilustrativo, com modelos de atividades para a sala de aula, a *Revista do Professor*, na época, se dividia em diversas seções, algumas delas são: Palavra do leitor, que traz trechos de algumas cartas dos leitores; Sala de aula, que prescreve práticas para a sala de aula; Comportamento, que discute questões comportamentais dos alunos; Ficção, que traz uma história ficcional de cunho moral; Humor, que traz uma charge (e, posteriormente, uma história em quadrinhos). Algumas seções surgem depois: Em foco, que traz notícias que estão em destaque no campo da Educação; O professor pergunta, que responde dúvidas dos professores; Relato de experiências, que apresenta experiências didáticas de êxito dos professores; Conversa ao pé

---

<sup>2</sup> O aumento parece estar relacionado à distribuição da *Revista do Professor* em várias cidades, de diversos estados, por meio de contrato de venda firmado com as Secretarias de Educação estaduais e municipais.

do ouvido, momento de diálogo direto com o professor; Uma questão de opinião, que discute questões mais polêmicas sobre Educação; Pré-escola, que surge em 1990 para suprir a publicação dos Cadernos Especiais, que haviam sido criados um ano antes, mas que logo foram extintos.

### **“Quatro objetivos e um compromisso”: Editoriais em revista**

Postas essas informações iniciais sobre a *Revista do Professor*, neste texto analisamos seus primeiros Editoriais (1985-1990), que totalizam vinte e quatro textos. A ideia de discutir os Editoriais está alicerçada no que eles podem carregar de significação, já que condensam os mais variados interesses do grupo que os produz. Esses interesses também se fazem presentes nos demais textos, nas imagens, nas escolhas da *Revista*, mas é no Editorial, geralmente, que algumas posições são tomadas de forma mais explícita. Para Roger Chartier, em “A História Cultural: entre práticas e representações”, “[...] o leitor é, sempre, pensado pelo autor, pelo comentador e pelo editor como devendo ficar sujeito a um sentido único, a uma compreensão correcta, a uma leitura autorizada.” Ler os Editoriais que direcionam e organizam a leitura que deve ser feita da *Revista do Professor* é, de alguma forma, tentar conhecer a tensão entre “a irreduzível liberdade dos leitores”, já que a “leitura é prática criadora, actividade produtora de sentidos singulares, de significações”, e “os condicionamentos que pretendem refreá-la”. (CHARTIER, 2002: 123). É neste sentido que nos arriscamos a explorar esses textos:

*[...] reconhecer as estratégias através das quais autores e editores tentavam impor uma ortodoxia do texto, uma leitura forçada. Dessas estratégias, umas são explícitas, recorrendo ao discurso (nos prefácios, advertências, glosas e notas), e outras implícitas, fazendo do texto uma maquinaria que, necessariamente, deve impor uma justa compreensão. Orientado ou colocado numa armadilha, o leitor encontra-se, sempre, inscrito no texto. (CHARTIER, 2002: 123).*

Nessa perspectiva, o primeiro Editorial da *Revista do Professor*, “Quatro objetivos e um compromisso”, é muito representativo, dado seu caráter inaugural, marcado pela tomada de posição. É nele que ocorre o primeiro pacto com o leitor, que será validado nos anos

posteriores. Segundo o Editorial, a *Revista* tinha o compromisso de “prestar bons serviços ao magistério”. Seus objetivos eram: informar, interpretar fatos e ideias, opinar, orientar e divulgar novos conhecimentos, ou seja, operar como espaço de atualização do professor<sup>3</sup>. Tinha como público-alvo professores do 1º, 2º graus e ensino superior, apesar da predominância de textos direcionados à Educação Básica (possivelmente decorrente da parceria com as Secretarias Municipais e Estaduais). O Editorial em questão se preocupa, ainda, em destacar que a *Revista* “[...] defende uma comunicação social democrática, não estando – portanto – vinculada a qualquer ideologia, credo ou grupo econômico”. (REVISTA DO PROFESSOR, 1985: 3). A questão de sua imparcialidade é retomada em vários editoriais. É muito comum o meio de comunicação reforçar seu compromisso com a isenção, já que os periódicos têm como princípio informar com objetividade na tentativa de representar o real, na verdade, destacar sua imparcialidade pode ser uma estratégia para validar seu ponto de vista, pois o impresso desempenha também um papel ideológico.

É já no segundo Editorial da *Revista do Professor* – “Dimensão nacional” – que parece acontecer a parceria com o Estado, que marcará bastante o discurso do periódico, muitas vezes apaziguador, em relação ao momento político, principalmente, vivenciado no Rio Grande do Sul:

*Mas a receptividade que seu primeiro número, lançado em janeiro último, obteve junto aos órgãos oficiais de âmbito federal, estadual e municipal, além de entidades privadas de todo o País, deu-lhe uma nova dimensão. Hoje, a Revista do Professor volta-se para uma tarefa mais ampla e propõe-se a servir de meio de divulgação de experiências educacionais a todas as unidades da Federação. Há dificuldades comuns em que a experiência de um pode levar a alternativas enriquecedoras para os demais. (REVISTA DO PROFESSOR, 1985: 3, grifo nosso).*

---

<sup>3</sup> O Editorial de número 16, de 1988, traz como título “Objetivo: atualização”, como forma de retomar o objetivo traçado neste primeiro Editorial de 1985: “Em cada edição da Revista do Professor há uma preocupação constante em solidificá-la como instrumento de natureza eminentemente didático-pedagógica.” (REVISTA DO PROFESSOR, 1988: 3). Já o Editorial “Cumprindo compromisso”, da edição de número 23, de 1990, retoma a importância de sua missão: “Cumprir os compromissos assumidos tem sido uma das preocupações desta Revista, ao longo de seus anos de existência, e uma questão de honra para todos nós.” (REVISTA DO PROFESSOR, 1990: 3).



O anúncio da receptividade pelos órgãos oficiais, provavelmente, se refere às assinaturas pagas pelas secretarias de governo. Como já destacamos, a *Revista do Professor* trabalhava com o sistema de assinaturas e em pouco tempo vivenciou um aumento bastante significativo no número de assinantes: de 2.000 para 20.000. Este aumento pode ser explicado, sobretudo, pela parceria com as Secretarias de Educação: “[...] adotada por cerca de 3.000 Secretarias Municipais de Educação de todo o território nacional e pelas Secretarias Estaduais de diversos Estados, [...] com cerca de 30.000 assinantes em todo o Brasil.” (CÂMARA DE RIO PARDO, 2016: não p.).

No Editorial “Um direito de todos” (da edição de número três) fala-se sobre a criação, sob a responsabilidade da *Revista do Professor*, do “Projeto Nacional de Intercâmbio de Experiências Educacionais”, que pretende “[...] colaborar para a melhoria dos métodos de aprendizagem e educação, sempre defendendo o princípio de que o bom ensino não é privilégio de alguns, mas um direito de todos.” (REVISTA DO PROFESSOR, 1985: 3). A ideia era divulgar, na *Revista*, realizações de êxito de escolas de todas as redes de ensino, federal, estadual, municipal e particular: “[...] para que todos possam tirar proveito, criando condições de intercâmbio entre os estabelecimentos de todos os quadrantes do País”, já que, “por falta de divulgação”, muitas dessas experiências são pouco conhecidas. (REVISTA DO PROFESSOR, 1985: 46). Logo, parece que a questão do alcance federal, estadual, municipal e particular da *Revista* é reforçada como forma de atender as demandas relativas às parcerias que vinham sendo assinadas desde seu segundo número. Para isso, o periódico precisava evidenciar seu caráter de abrangência ampla, mesmo que seu conteúdo oscilasse entre o nacional e o regional (Rio Grande do Sul). Lembrando ainda da necessidade do leitor-professor se enxergar, de alguma forma, na *Revista*, através da publicação das realizações de êxito de escolas de todas as partes do país.

No mesmo Editorial é interessante a preocupação em ressaltar a função da imprensa:

*Divulgar novos conhecimentos, propiciar o intercâmbio cultural e promover o debate de idéias, objetivando o permanente aperfeiçoamento e a constante evolução dos povos, são funções de fundamental importância para a imprensa nos regimes democráticos. (REVISTA DO PROFESSOR, 1985: 3).*

Na próxima edição, o Editorial de número quatro retoma a ideia de nação democrática. Com o título “Construindo história”, evidencia o momento político que a nação vivia:

*A história de um País se faz através de grandes modificações, de transformações que são capazes de alterar rumos e gerar novas consciências. Mas a história de uma Nação se faz também ao longo de cada pequena e minuciosa lição, na sala de aula, no pátio [...]. Este é um momento em que a Nação brasileira se reencontra com as muitas e infinitas formas de escrever a sua própria história. [...] Refletem os educadores sobre o encaminhamento de um cotidiano mais prazeroso [sic] na sala de aula, onde os mestres não serão as máquinas de fornecer informações, mas a extensão de pais e mães conscientes do que é melhor para seus filhos, os legítimos donos desse País. (REVISTA DO PROFESSOR, 1985: 3).*

Quando da criação da *Revista do Professor* o país vivia o início da redemocratização política, depois da Ditadura civil-militar no Brasil<sup>4</sup>, que iniciou em 1964 e durou até 1985, quando José Sarney assumiu a presidência, dando início à Nova República. A *Revista* surge num momento de preocupação, por parte dos educadores, partidos políticos e movimentos sociais, com a consolidação de políticas educacionais democráticas. Com o novo ânimo, o periódico parece ver uma oportunidade de inserção fácil no mercado didático. Assim, mesmo que o periódico busque reforçar seu compromisso com a imparcialidade, não podemos desvincular a *Revista do Professor* deste momento político, já que ela desempenha também um papel ideológico, ainda que esse papel seja de, certa forma, apaziguar os ânimos (haja vista a parceria que o periódico logo firmou com o Estado). Para o teórico da análise do discurso Dominique Maingueneau (2004, 2008), para poder ser interpretado, o discurso deve ser relacionado a outros discursos – é o que o autor chama de *interdiscurso* (o discurso adquire sentido na relação com outros discursos). Neste sentido, buscamos outros tipos de textos da *Revista do Professor* (e fora dela) que pudessem nos ajudar a problematizar a questão.

No Rio Grande do Sul, na década de 1980, a categoria dos professores é uma das mais organizadas. O Movimento Sindical, que havia sofrido grande repressão durante a Ditadura

---

<sup>4</sup> O período da Ditadura civil-militar foi marcado por ações coercivas, por atos institucionais, censura e amputação de direitos, e, na educação, principalmente, pela promulgação da Lei nº 5.392/71, que fixava diretrizes para o ensino de 1º e 2º graus.

civil-militar, retorna com grande força nesse momento. Greves estouraram praticamente ano a ano. Veja a seguir um quadro com esses dados:

QUADRO 1 – GREVES DOS PROFESSORES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (1985-1990)

1985	1986	1987	1988	1989	1990
Tempo de Greve: 60 dias	Não houve deflagração de Greve	Tempo de Greve: 96 dias	Tempo de Greve: 9 dias	Tempo de Greve: 42 dias	Tempo de Greve: 58 dias

FONTE: A autora (2017), com dados do Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS) – Sindicato dos Trabalhadores em Educação. Disponível em: <<http://cpers.com.br/greves/>>. Acesso em: 24 maio 2017.

Observe agora a seção de humor da edição de número 3 da *Revista do Professor*, de 1985:

FIGURA 1 – SEÇÃO “HUMOR” (1985)



FONTE: REVISTA DO PROFESSOR (1985: 49).



Na imagem, do desenhista Sampauro<sup>5</sup>, a greve parece ser retratada pelo viés do Estado. As duas professoras na parte da frente da imagem estão conversando enquanto seguram suas placas de reivindicações. Uma delas fala: “Desconfio que está havendo infiltração de elementos estranhos ao movimento!!” Com exceção da placa de sua interlocutora, ao lado, as demais placas trazem frases com problemas visíveis de português. O humor é causado pela questão linguística. Os “infiltrados” não podem ser professores, já que não dominam a norma culta. A expressão facial dos “infiltrados” reforça essa ideia, pois, diferente das duas professoras, eles estão com caras feias, sugerindo que estariam ali para fazer confusão. Sabemos que esse tipo de discurso, de que a greve é reforçada por um grupo de baderneiros infiltrados, é lugar-comum, principalmente, entre as lideranças governamentais. Portanto, acreditamos que o discurso da *Revista do Professor* não é imparcial.

O Editorial de número cinco, “É tempo de semear”, o primeiro do ano de 1986, traz um balanço das atividades e do alcance da *Revista do Professor*, que comemora o seu primeiro ano de existência. Fala do excepcional aumento do número de assinantes, de 2.000 para 20.000, sublinhando, principalmente, que, em pouco tempo, de uma publicação regional, passa a uma publicação de abrangência nacional, alcançando “[...] todos os pontos do território nacional e, o que é mais significativo, não apenas as capitais dos Estados e Territórios, mas distritos e vilas das mais distantes regiões brasileiras”. (REVISTA DO PROFESSOR, 1986: 3). Em seguida, retoma-se a preocupação com o futuro do país e com o papel do periódico:

*Mais do que nunca é preciso crer no homem e apostar no futuro de nosso País. Vivemos um momento em que a participação consciente na construção deste Brasil [...] é um imperativo e uma prioridade. A presença de todos – governo, sociedade em geral, pais, professores e alunos – é fundamental [...]. Aqui e agora é tempo de semear novas idéias, e de plantar as raízes do amanhã. A Revista do Professor insere-se orgulhosamente neste contexto e se reserva o direito de ser um elemento*

---

<sup>5</sup> A seção de humor da *Revista do Professor* foi inaugurada por Paulo Brasil Gomes de Sampaio (1931-1999), que assinava seus desenhos humorísticos como Sampauro. O desenhista gaúcho teve uma breve participação na *Revista* como responsável pela charge de humor da edição de número um e três. Sampauro contribuiu com diversos outros periódicos: *Clarim*, *Diário de Notícias*, *Correio do Povo*, *Revista do Globo*, *Zero Hora*. Disponível em: <<http://www.guiadosquadrinhos.com/artista/paulo-brasil-gomes-de-sampaio-sampauro/10310>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

*contributivo no delineamento da educação que almejamos. É preciso que nos tornemos efetivamente uma nação em que a igualdade de oportunidades passe de letra morta de texto constitucional para a ação consciente buscada e alcançada por todos, com o esforço, quer da administração pública, quer da iniciativa privada. (REVISTA DO PROFESSOR, 1986: 3).*

O Editorial seguinte, “Divulgar é preciso”, que corresponde ao número seis da *Revista do Professor*, ressalta a natureza pedagógica do periódico:

*Valorizar o magistério e enriquecer seu potencial educativo são dois itens sempre presentes na [...] Revista do Professor. Afinal, ela foi criada para servi-lo e ajudá-lo na tarefa de levar ao aluno condições de uma formação mais efetiva e completa como pessoa, e de acordo com sua realidade sócio-econômica e cultural. **De natureza essencialmente pedagógica**, sua Revista acredita que, quanto mais subsídios você possa recolher e armazenar, tanto melhor para todos [...]. (REVISTA DO PROFESSOR, 1986: 3, grifo nosso).*

“Novos rumos” (Editorial de número oito) tenta valorizar a eficiência da *Revista do Professor*:

*O interesse sempre crescente, por parte do leitor, dá a certeza da linha de trabalho que se tem procurado manter: levar ao professor assuntos que, no dia-a-dia, sirvam de fonte para a solução de dúvidas e de subsídio para a sala de aula. O leitor sempre terá, em suas páginas, a atualidade e a pertinência, o que vem dar a validade à coleção. (REVISTA DO PROFESSOR, 1986: 3).*

Já o Editorial “Compromisso partilhado” (número nove), o primeiro de 1987, se preocupa em dar valor à figura do leitor, conclamando este a uma participação mais ativa no periódico:

*Para que novos tempos ocorram, todos temos que participar. Principalmente você, assinante da Revista do Professor. Do esforço conjunto que viermos a desenvolver, teremos um veículo de divulgação mais consistente, mais afinado com as expectativas e necessidades da educação nesses novos tempos. [...] a Revista pretende ser um elo de ligação entre os diferentes quadrantes deste Brasil tão*

*imenso, contribuindo para a unidade da educação [...]. Dê sua colaboração: planeje, produza, realize, experimente. Nós nos propomos a encontrar a forma de divulgação do seu trabalho. Teremos sempre um espaço aberto esperando por você.* (REVISTA DO PROFESSOR, 1987: 3).

A valorização do leitor se faz sempre presente nos Editoriais, afinal, trata-se de uma estratégia importante para consolidar o vínculo entre leitor e impresso. Observe um trecho do Editorial da edição número quinze: “O mérito do que conseguimos até aqui devemos a seu apoio, leitor, sem o que não teríamos, com certeza, obtido o êxito alcançado com a Revista do Professor.” (REVISTA DO PROFESSOR, 1988: 3).

O décimo primeiro Editorial do periódico, “Em prol da cultura”, reafirma seu compromisso de divulgar a cultura. Para isso, anuncia que abordará em suas páginas “dois fatos de natureza Cultural”: “O primeiro é o projeto ‘*O livro na sala de aula*’, de autoria e supervisão da crítica literária Maria Dinorah. O segundo é a *Casa de Cultura Mário de Quintana*, o que é e o que faz.” Isso, com o objetivo de “[...] despertar o interesse dos leitores e propiciar o surgimento de similares por este Brasil afora.” (REVISTA DO PROFESSOR, 1987: 3). Novamente a preocupação em atender seu público nacional “Brasil afora”. No entanto, na prática, a *Revista do Professor* oscila entre o nacional e o regional:

*O projeto se constitui numa contribuição efetiva à melhoria da qualidade da aprendizagem da criança e pré-adolescente no 1.º grau, e pode, por sua singeleza e clareza de proposta, ser adotado pelos órgãos e entidades competentes e responsáveis pela educação deste país, como uma alternativa de efetiva democratização do ensino, pois coloca ao alcance do aluno, de qualquer condição socioeconômica, novas formas de saber. Já a Casa de Cultura Mário de Quintana se caracteriza como um espaço comunitário de lazer, produção e difusão da Cultura do Rio Grande do Sul, a que tem acesso desde crianças de idade pré-escolar até pessoas da terceira idade.* (REVISTA DO PROFESSOR, 1987: 3).

“Novos Projetos”, o primeiro Editorial de 1988 (número treze), destaca a criação da campanha “Nenhuma escola sem a ‘Revista do Professor’”, que visa angariar um maior número de assinaturas junto às secretarias municipais de ensino: “Neste início de 88, é nossa

intenção entrarmos em contato com todas as Secretarias Municipais de Educação do País, a fim de que a Revista do Professor possa estar em cada uma das escolas do interior de nosso imenso território.” (REVISTA DO PROFESSOR, 1988: 3). Não é a toa que no mesmo número é anunciada a criação da seção “Ao Professor Municipal” e da seção “Informe Municipal”, a primeira “uma fonte de consulta” direcionada ao professor municipal (“muitas vezes esquecido”) e a segunda direcionada aos prefeitos, como espaço de divulgação de suas realizações municipais na área da educação e da cultura. O direcionamento ao ensino municipal (como estratégia para alavancar suas assinaturas) é assumido mais uma vez no Editorial de número quinze, “Chegando ao 5º ano”: “Cumprindo o compromisso assumido, a Revista do Professor continua atendendo ao magistério municipal [...]” (REVISTA DO PROFESSOR, 1988: 3). Daí em diante, o periódico reforça seu compromisso com as séries iniciais, dedicando cada vez mais páginas a elas. Observe, por fim, o Editorial dezessete, “Acreditando no futuro”, de 1989:

*Cada vez mais voltada para o Ensino Municipal, a Revista do Professor [...] iniciará, este ano, a publicação de Cadernos Especiais voltados a clientelas específicas do magistério, sendo o primeiro sobre o Pré-Escolar. [...] Para o Professor Municipal, especialmente, dedicamos os nossos esforços em 1989. (REVISTA DO PROFESSOR, 1989: 3).*

### **Considerações finais**

Num primeiro momento, este texto apresentou ao leitor a *Revista do Professor* por meio das diretrizes metodológicas da historiadora Tania Regina de Luca (2010), dando destaque aos aspectos da materialidade do impresso, bem como a questões que caracterizam sua função social. Num segundo momento, foi feita uma análise de trechos de alguns Editoriais da *Revista do Professor*, na busca de entender o que pretendia (seus objetivos), como se caracterizava seu discurso, quais eram as suas parcerias, etc. Utilizando-se do método indiciário e com as contribuições de outros teóricos importantes – Denice Barbara Catani (2002), Dominique Maingueneau (2004, 2008), Jacques Le Goff (1992), Maria Helena

Camara Bastos (2002), Michel de Certeau (1994), Roger Chartier (2002) –, algumas questões e suposições podem ser levantadas.

A *Revista do Professor*, que pretendia “prestar bons serviços ao magistério”, informando, “interpretando fatos e idéias”, opinando, orientando e divulgando novos conhecimentos, ou seja, operando como espaço de atualização do professor, trabalhava com o sistema de vendas avulsas e de assinaturas, tendo conquistado em pouco tempo um grande aumento no número de assinantes: de 2.000 para 20.000. Aumento explicado, provavelmente, pela parceria com as Secretarias de Educação (estaduais e municipais). Tendo como público-alvo professores do 1º, 2º graus e ensino superior, apesar da predominância de textos direcionados à Educação Básica (possivelmente também decorrente da parceria com as Secretarias Municipais e Estaduais), no início, pretendia atender a uma demanda mais regional, mas em pouco tempo conseguiu chegar “[...] a todos os pontos do território nacional [...], não apenas as capitais dos Estados e Territórios, mas distritos e vilas das mais distantes regiões brasileiras” (REVISTA DO PROFESSOR, 1986: 3). Mesmo assim, o seu conteúdo oscilou muito entre o nacional e o regional (Rio Grande do Sul, estado natal da *Revista*).

Com grande diversidade de informação e material didático, publicava práticas simples, de êxito, numa linguagem também “[...] simples e apropriada, fugindo do discurso solene e sofisticado” (REVISTA DO PROFESSOR, 1985: 3). Assim, mesmo que nem sempre correspondesse à realidade do professor, a publicação dessas práticas exitosas poderia parecer um espelho. É neste espelho, produzido pela *Revista*, que o professor-leitor deveria buscar sua imagem<sup>6</sup>.

Quanto aos Editoriais analisados, percebemos um discurso muitas vezes generalizante que tem como estratégia de persuasão, por exemplo, o uso repetitivo de expressões que passem a ideia de dever do professor-leitor para com o futuro da nação, enaltecendo e perpetuando seu papel sacralizador: “Para que novos tempos ocorram, todos temos que participar. Principalmente você, assinante da Revista do Professor.” (REVISTA DO PROFESSOR, 1987: 3). Ou, ainda mais enfático, o Editorial “Discutindo o currículo”, de 1989: “Felizmente,

---

<sup>6</sup> Esta linha de pensamento foi utilizada por Maria Helena Camara Bastos no artigo “As revistas pedagógicas e a atualização do professor: a *Revista do Ensino* do Rio Grande do Sul (1951-1992)”, de 2002. Vale ressaltar que a *Revista do Professor* anuncia, já em seu primeiro número, o objetivo de suprir a falta da *Revista do Ensino/RS*, periódico que a antecede.



ainda existem professores corajosos e perseverantes, capazes de irem à luta, de não se amedrontarem com as dificuldades, de exercitarem sua capacidade de pesquisa, reflexão e criatividade, buscando definir propostas realmente inovadoras.” (REVISTA DO PROFESSOR, 1989: 3). Além disso, o discurso analisado nem sempre parece representar o real, porém, ele cria uma perspectiva de realidade, com destaque para uma posição apaziguadora (relação Professor e Estado), que, muitas vezes, pode ter silenciado a real situação da educação e do professor no Brasil.

Ao fim, destacamos que, ao longo dessas análises, tentamos levantar algumas das estratégias editoriais da *Revista do Professor*, no sentido de Michael Certeau (1994): cálculo (ou manipulação) das relações de forças. Percebemos nelas um comprometimento sempre reforçado da *Revista* em ser porta-voz do professor e uma preocupação bastante grande em reafirmar seu compromisso com o leitor, desvinculando-se de qualquer interesse específico ou parceria que pudesse comprometer o seu papel de veículo de informação séria e imparcial, afinal, é isso que lhe poderia proporcionar legitimidade. No entanto, como vimos, esse discurso isento não foi possível, afinal, é nesses mesmos Editoriais que acompanhamos as parcerias que ela consolidou. Para Denice Barbara Catani e Maria Helena Camara Bastos (2002, p. 5), a imprensa pedagógica “[...] é um excelente observatório, uma fotografia da ideologia que preside. [...] um guia prático do cotidiano educacional e escolar, permitindo ao pesquisador estudar o pensamento pedagógico de um determinado setor ou de um grupo social a partir da análise do discurso veiculado.” O estudo destes textos foi nesta perspectiva.

## FONTES

CÂMARA DE RIO PARDO. **Projeto de Lei nº 014-L/2016**. Dá denominação de Paulo Cesar de Castro ao Ginásio de Esportes da Boa Vista. Rio Pardo, 07 dez. 2016. Disponível em: <<http://www.camarariopardo.rs.gov.br/camara/proposicao/pesquisa/0/1/0/3444>>. Acesso em: 25 de jan. 2017.

CENTRO DOS PROFESSORES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (CPERS). Sindicato dos Trabalhadores em Educação. Disponível em: <<http://cpers.com.br/greves/>>. Acesso em: 24 maio 2017.

REVISTA DO PROFESSOR. Porto Alegre: Editora CPOEC, 1985-1990. 24 edições.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, M. H. C. As revistas pedagógicas e a atualização do professor: a *Revista do Ensino do Rio Grande do Sul* (1951-1992). In: CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. (Orgs.). **Educação em Revista: a Imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 2002. p. 47-75.

BOURDIEU, P. **As regras da arte** – gênese e estrutura do campo literário. Tradução de: MACHADO, M. L. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. (Orgs.). **Educação em Revista: a Imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 2002.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Tradução de: ALVES, E. F.; ORTH, L. E. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, R. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Tradução de: GALHARDO, M. M. 2. ed. Algés, Portugal: Difel, 2002. Coleção Memória e Sociedade.

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução de: FERREIRA, I.; LEITÃO, B.; BORGES, S. F. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

LUCA, T. R. de. Fontes Impressas. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 111-153.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de: SOUZA E SILVA, M. C. P. de; ROCHA, D. São Paulo: Cortez: 2004.

\_\_\_\_\_. **Cenas da enunciação**. Organização de: POSSENTI, S.; SOUZA E SILVA, M. C. P. de. São Paulo: Parábola, 2008.